

EMBARGADO: NÃO DEVERÁ SER OBJETO DE PUBLICAÇÃO, RADIODIFUSÃO OU TRANSMISSÃO ATÉ A QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2016 ÀS 15H01 HORÁRIO DO LESTE DOS ESTADOS UNIDOS, (20H01 UTC/GMT).

Perspetivas Económicas Globais:
Repercussões, perante um Crescimento Fraco

África Subsariana

Acontecimentos recentes: A atividade económica na África Subsariana abrandou para uma taxa de 3,4 por cento em 2015, abaixo dos 4,6 por cento do ano anterior, em resultado dos preços mais baixos das matérias-primas, de um abrandamento económico nos principais parceiros comerciais, graves dificuldades de infraestruturas, instabilidade política e escassez de energia elétrica. Foi o resultado económico mais fraco da região, desde 2009.

O abrandamento foi mais pronunciado entre os exportadores de petróleo. A Nigéria, a maior economia da região, cresceu a uma taxa de 3,3 por cento em 2015, bem abaixo dos 6,3 por cento do ano anterior. O PIB, na África do Sul, exportadora de minerais e metais, cresceu 1,3 por cento, abaixo do 1,5 por cento de 2014, pois problemas com o fornecimento de energia elétrica, uma seca extrema, tensões laborais e sociais e uma baixa confiança nos negócios, afetaram o crescimento. A atividade económica manteve-se fraca em alguns dos países atingido pela crise do Ébola, como a Guiné e a Serra Leoa.

Perspectiva: Prevê-se que o crescimento económico na região poderá recuperar, atingindo 4,2 por cento em 2016, à medida que os preços das matérias-primas estabilizam e o fornecimento de energia elétrica melhora em muitos países. A atividade económica terá variações na região, mantendo-se fraco o crescimento do consumo nos países exportadores de petróleo, à medida que sobem os custos dos combustíveis, com a retirada de subsídios e que a desvalorização das moedas reduzem os gastos dos consumidores. Em contraste, uma inflação menor, nos países importadores de petróleo, ajudará a aumentar os gastos dos consumidores.

Prevendo-se que os preços do petróleo se manterão baixos, as receitas fiscais irão provavelmente declinar em Angola e na Nigéria, criando défices. Preveem-se também que os défices orçamentais se mantenham elevados nos importadores de petróleo, pois as despesas dos governos continuam a crescer. O investimento estrangeiro em exportadores de mercadorias básicas (*commodities*) irá provavelmente abrandar, em resultado da queda dos preços dessas mercadorias. No entanto, em alguns países exportadores dessas mercadorias. No entanto, em alguns países exportadores dessas mercadorias básicas, prevê-se que alguns governos invistam largamente em infraestruturas de energia e transportes, recorrendo a emissões de títulos, como no caso da Etiópia, parcerias público-privadas, como em Moçambique, Ruanda e Tanzânia, e a financiamento da China.

Prevê-se que o crescimento aumente moderadamente nas três maiores economias da região. A Nigéria deverá expandir-se em 4,6 por cento, graças a esforços para racionalizar a gestão e operações da Corporação Nacional do Petróleo da Nigéria, que deverão aumentar as receitas. A África do Sul deverá fazer um avanço modesto, para uma taxa de 1,4 por cento de crescimento, tendo no ano anterior registado 1,3 por cento, pois problemas com o fornecimento da energia e problemas laborais, um reduzido aumento de emprego e taxas de juro mais altas afetam o crescimento. Em Angola, prevê-se que o crescimento poderá atingir os 3,3 por cento em 2016, subindo acima dos 3 por cento à medida que a economia retoma gradualmente, após um período de restrições nas despesas do governo e de inflação elevada.

A atividade em alguns mercados de fronteira mostra-se pronta a acelerar. O crescimento no Gana deve recuperar para 5,9 por cento em 2016, em comparação com os 3,4 por cento de 2015, graças ao aumento da produção de petróleo e à redução do orçamento e das falhas no comércio. O Quénia deverá atingir um ritmo de 5,7 por cento, este ano, acima dos 5,4 por cento em 2015, em resultado de projetos de infraestruturas em larga escala, que incluem um novo porto e a expansão do sistema ferroviário, que ajudarão a apoiar o comércio.

Os países de baixos rendimentos estão também em via de crescimento rápido, em resultado de uma exposição limitada às matérias-primas, que sofreram acentuadas quebras de preço, e à medida que começam a surgir projetos de infraestruturas em larga escala. O investimento público, despesas dos consumidores e a produção mineira deverão previsivelmente apoiar elevados níveis de crescimento em 2016, na Costa do Marim (8,3 por cento), Etiópia (10,2 por cento), Moçambique (6,5 por cento), Ruanda (7,6 por cento) e Tanzânia (7,2 por cento).

Riscos: Agitação política e conflitos, poderão causar danos ao crescimento regional. Os riscos de segurança, relacionados com a rebelião Boko Haram, afetaram os Camarões, Chade, Níger e Nigéria. A ameaça do terrorismo é uma preocupação para o Quénia e o Mali. O pouco confiável acesso à eletricidade, pode também constranger a

EMBARGADO: NÃO DEVERÁ SER OBJETO DE PUBLICAÇÃO, RADIODIFUSÃO OU TRANSMISSÃO ATÉ A QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2016 ÀS 15H01 HORÁRIO DO LESTE DOS ESTADOS UNIDOS, (20H01 UTC/GMT).

***Perspetivas Económicas Globais:
Repercussões, perante um Crescimento Fraco***

África Subsariana

atividade económica em muitos países. Novas baixas do preço do petróleo reduziriam o orçamento dos governos nos países produtores e, um abrandamento, mais rápido que o esperado, na China, poderia fazer subir a pressão dos preços das matérias-primas o que, por seu turno poderia atrasar investimentos planeados em setores de recursos naturais.

O ambiente económico global apresentar-se-á provavelmente menos favorável ao crescimento na África Subsariana em anos futuros, à medida que uma redução nos preços das matérias-primas e condições financeiras mais estrangidas, refreiem a atividade. Muitos países têm importantes défices orçamentais e das suas balanças de transações correntes e níveis crescentes de dívida. Poderão tornar-se vulneráveis a pressões da moeda, inflação e a uma quebra de confiança nos negócios, caso as condições se deteriore. Os governos podem preparar-se, reduzindo vulnerabilidades orçamentais, resolvendo estrangimentos internos a atividades e promovendo fontes de crescimento não relacionadas com as matérias-primas.

EMBARGADO: NÃO DEVERÁ SER OBJETO DE PUBLICAÇÃO, RADIODIFUSÃO OU TRANSMISSÃO ATÉ A QUARTA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 2016 ÀS 15H01 HORÁRIO DO LESTE DOS ESTADOS UNIDOS, (20H01 UTC/GMT).

Previsões para os Países da África Subsariana (Alteração percentual anual, a menos que seja dada outra indicação)		Estimativa 2015		Previsão 2016					
(annual percent change unless indicated otherwise)		Est.		Forecast					
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
GDP at market prices (2010 US\$)									
Angola			5.2	6.8	3.9	3.0	3.3	3.8	3.8
Benin	Angola		5.4	5.6	5.4	5.7	5.3	5.1	5.1
Botswana	Benim		4.8	9.3	4.4	3.0	4.0	4.2	4.2
Burkina F	Botsuana		6.5	6.7	4.0	4.4	6.0	7.0	7.0
Burundi	Burkina Faso		4.0	4.6	4.7	-2.3	3.5	4.8	4.8
Cabo Ver	Burundi		1.1	1.0	1.8	2.9	3.5	4.1	4.1
Cameroo	Cabo Verde		4.6	5.6	5.9	6.3	6.5	6.5	6.4
Chad	Camarões		8.9	5.7	7.3	4.1	4.9	6.1	6.5
Comoros	Chade		3.0	3.5	3.0	2.3	2.5	3.1	3.1
Congo, D	Comores		7.2	8.5	9.0	8.0	8.6	9.0	9.0
Côte d'Iv	Congo, Rep. Dem.		10.7	9.2	8.5	8.4	8.3	8.0	8.0
Eritrea	Costa do Marfim		7.0	1.3	1.7	0.9	2.0	2.2	2.2
Ethiopia ^a	Eritreia		8.6	10.5	9.9	10.2	10.2	9.0	9.0
Gabon	Etiópia		6.5	4.3	4.3	4.1	5.1	5.3	5.3
Gambia,	Gabão		5.9	4.8	-0.2	4.0	4.5	5.3	5.3
Ghana	Gâmbia		9.3	7.3	4.0	3.4	5.9	8.2	8.2
Guinea	Gana		3.9	2.3	-0.3	0.4	3.5	4.0	4.2
Guinea-B	Guiné		-2.2	0.3	2.5	4.4	4.9	5.3	5.3
Kenya	Guiné-Bissau		4.6	5.7	5.3	5.4	5.7	6.1	6.1
Lesotho	Quênia		5.0	4.6	2.0	2.6	2.8	4.5	4.5
Madagas	Lesoto		3.0	2.4	3.0	3.2	3.4	3.6	3.6
Malawi	Madagáscar		1.9	5.2	5.7	2.8	5.0	5.8	5.8
Mali	Malávi		0.0	1.7	7.2	5.0	5.0	5.0	5.0
Mauritani	Mali		6.0	5.5	6.9	3.2	4.0	4.0	4.0
Mauritius	Mauritânia		3.3	3.3	3.6	3.5	3.7	3.7	3.7
Mozambi	Maurícia		7.1	7.3	7.4	6.3	6.5	7.2	7.2
Namibia	Moçambique		5.1	5.7	6.4	5.0	5.5	5.9	5.9
Niger	Namíbia		11.8	4.6	6.9	4.4	5.3	9.3	5.7
Nigeria	Níger		4.3	5.4	6.3	3.3	4.6	5.3	5.3
Rwanda	Nigéria		8.8	4.7	7.0	7.4	7.6	7.6	7.6
Senegal	Ruanda		3.5	3.5	3.9	5.0	5.3	5.3	5.3
Sierra Le	Senegal		15.2	20.1	7.0	-20.0	6.6	5.3	5.3
South Afr	Serra Leoa		2.2	2.2	1.5	1.3	1.4	1.6	1.6
Sudan	África do Sul		-2.2	3.3	3.1	3.5	3.4	3.9	3.9
Swazilan	Sudão		1.9	2.8	2.5	1.3	0.8	0.8	0.8
Tanzania	Suazilândia		5.1	7.3	7.0	7.2	7.2	7.1	7.1
Togo	Tanzânia		5.9	5.1	5.7	5.1	4.9	4.7	4.7
Uganda ^a	Togo		2.8	3.6	4.0	5.0	5.0	5.8	5.8
Zambia	Uganda ^a		6.8	6.7	5.6	3.5	3.8	5.4	6.0
	Zâmbia								
	Zimbabué								

Fonte: Banco Mundial, 2015. As previsões são baseadas em novas informações e circunstâncias (globais) evolutivas. Consequentemente, as projeções aqui apresentadas podem ser diferentes das que constam em outros documentos do Banco, mesmo que a avaliação básica das perspectivas dos países não sejam significativamente diferentes, num momento específico do tempo.

a. Números com base no ano fiscal

Fonte: Banco Mundial
As previsões

baseadas em novas informações e circunstâncias (globais) evolutivas. Consequentemente, as projeções aqui apresentadas podem ser diferentes das que constam em outros documentos do Banco, mesmo que a avaliação básica das perspectivas dos países não sejam significativamente diferentes, num momento específico do tempo.

a. Números com base no ano fiscal